



## Interação do caranguejo-fantasma *Ocypode quadrata* (Fabricius, 1787) com rejeitos sólidos: uma abordagem experimental

Julyana Figueiredo Madureira, Leonardo Lopes Costa, Ilana Rosental Zalmon.

O objetivo do presente estudo foi avaliar experimentalmente se o caranguejo-fantasma *Ocypode quadrata* interage com lixo, seja por confusão ou curiosidade. Três praias com diferentes níveis de urbanização (urbanizado, intermediário e não-urbanizado) com duas réplicas cada, foram selecionadas no arco praias de Grussaí, norte do RJ. Tocas com sinais de atividade do caranguejo-fantasma (marcas dos pleópodes e sedimento revolvido) foram marcadas e fechadas com sedimento. Após 12 horas, as tocas reabertas (ocupadas) foram selecionadas para o experimento noturno. Cinco categorias de lixo (cigarro, guardanapo, canudo, palito de picolé e isopor) cortadas no mesmo tamanho (3 cm) foram dispostas na abertura de cada toca, após serem misturadas com alimento de origem natural (peixe, macroalga, tatuí *Emerita brasiliensis* e sarnambi *Donax hanleyanus*) e antropogênico (biscoito de milho, picolé, refrigerante e cerveja). Cada dia de experimento foi composto por três tratamentos: cheiro natural, cheiro antropogênico e controle (sem cheiro), para saber se os caranguejos carregam o lixo, amarrado em um barbante, para o interior das suas tocas. Três horas após dispor o lixo próximo as tocas, as mesmas foram revisitadas para conferir a interação. Os primeiros resultados evidenciam que a interação do caranguejo com o lixo misturado com alimento ocorre principalmente nos setores menos urbanizados (~50%), comparado aos setores intermediário (40%) e urbanizado (<30%), possivelmente relacionado a maior atividade de forrageio noturno dos indivíduos adultos na superfície do sedimento. Da mesma forma, a interação com o tratamento controle, isto é, por curiosidade ocorreu somente na praia mais distante dos centros urbanos (~15%), destacando que os caranguejos estão expostos aos riscos da poluição por rejeitos sólidos (ingestão, injúrias e emaranhamento), mesmo em áreas pristinas. Conclui-se que o experimento não-destrutivo proposto no presente estudo foi capaz de provar que há interação do caranguejo-fantasma com lixo em praias, por confusão e curiosidade. Tal abordagem se mostrou viável ecologicamente, por não ser destrutiva e por obter respostas comportamentais sem observação direta, dificultada pela sensibilidade do caranguejo ao observador.

Palavras-chave: Bioindicador, Lixo, Rejeitos Sólidos, Praias Arenosas.

Instituição de fomento: CNPq, FAPERJ, CAPES, UENF